



TESE PARA O CONGRESSO DO  **Sindipetro RJ** 2023

# UNIDADE & INDEPENDÊNCIA

NA LUTA POR DIREITOS E CONTRA O FASCISMO



Nos dias 14/06 e 24/06 estaremos realizando o primeiro Congresso do Sindipetro-RJ desde a derrota eleitoral de Bolsonaro. Desde o golpe parlamentar em 2016, foram anos de duros ataques à classe trabalhadora em geral, e aos petroleiros em particular. A ascensão de uma liderança fascista ao poder no Brasil, veio também com a ascensão de uma ofensiva privatista, neoliberal e autoritária em nosso país. Somente entre 2018 e 2022, mais de R\$173 bilhões em ativos foram entregues à iniciativa privada. RLAM, REMAN, SIX, BR Distribuidora, TAG, NTS, Liquigás, Polo Potiguar, Carmópolis, entre outros tantos ativos, foram vendidos de forma acelerada, por valores subdimensionados e players muito suspeitos, com direito a jóia milionárias dadas de presente e tudo. Vimos passar no Congresso em 2017 a Reforma Trabalhista e em 2019 a Previdenciária e consecutivos ACTs retirando direitos históricos de nossa categoria. Isso sem contar os ataques ao meio ambiente, ao serviço público, direitos das mulheres, negros e LGBTQIA+, privatização da Eletrobrás, CEDAE, entre outros retrocessos.

**ASSINAM ESTA TESE:**

Natália Russo (EDISEN)  
Mateus Ribeiro (GASLUB)

Lilian Boaventura (EDIHB)  
Tiago Amaro (EDISEN)

Carlos José da Cunha "Casé" (CENPES)  
Raira Coppola Auler (EDISEN)

Guilherme Moreira (EDISEN)  
Moisés Gomes da Costa (Offshore)



# ELEIÇÃO DE LULA FOI GRANDE VITÓRIA,



## MAS NÃO PODEMOS ABRIR MÃO DA INDEPENDÊNCIA

Sem dúvida, o triunfo eleitoral de Lula em outubro de 2022 foi uma vitória fundamental contra o fascismo e a extrema-direita. Porém, o bolsonarismo está longe de ter sido definitivamente derrotado. Em nenhum lugar do mundo a luta contra o fascismo se bastou no terreno eleitoral e não será assim no Brasil. É fato que eles seguem vivos e com apoio popular em nosso país. As ações golpistas em Brasília no dia 8.1 e tentativa criminosa de criminalizar o MST, confirmam os perigos que ainda representam. Será necessário retomar a confiança e moral da classe trabalhadora e do povo pobre e ampliar as lutas nas ruas pelas nossas pautas. Só assim seremos capazes de disputar os rumos da sociedade e oferecer uma alternativa às narrativas e pautas privatistas e fascistas.

É importante que se diga: a saída da Petrobrás do GT de privatização do governo, o fim do PPI, o

retorno do acesso dos dirigentes sindicais aos locais de trabalho, e as medidas do GT de Mulheres que começam a ser implementadas pela Petrobras foram conquistas importantes que se deram nesses 5 meses de governo Lula. Para retomar a auto-estima da categoria é importante que os avanços sejam reconhecidos como tal, não para que se encerre onde estão, mas para que sejam combustível para a luta pelo conjunto da nossa pauta. Reconhecer esses avanços não significa nos iludirmos e não enxergarmos os limites que vem se demonstrando até aqui. Temos que seguir a luta para acabar com o legado dos anos de extrema direita. Reconquistar nossos direitos, revogar as reformas que atacaram os direitos dos trabalhadores e lutar por uma Petrobrás 100% estatal.

O governo Lula é um governo de Frente Ampla, composto por alianças com setores da direita tradicional

ligados ao mercado financeiro. Presionado pelo Congresso mais reacionário dos últimos tempos, faz concessões ao Centrão e ao empresariado buscando governabilidade. Uma dessas “concessões” foi o duro ataque do Arcabouço Fiscal, que saiu pior do que previsto inicialmente. O Centrão, no entanto, se mostra insaciável, querendo ainda mais. Impôs importantes derrotas ao povo brasileiro nos últimos dias com o Marco Temporal na demarcação de terras indígenas e a diminuição do peso do Ministério do Meio Ambiente e dos povos Originários. Se Lula ficar refém de Arthur Lira e suas medidas contra o povo, poderá ver o derretimento de sua base de apoio e o fortalecimento da extrema-direita. A única forma do novo governo se consolidar e combater a influência bolsonarista entre os trabalhadores é aplicar o programa que o elegeu, reconstruir um Brasil a serviço do povo brasileiro.



# NOSSA RESPOSTA ESTÁ NA LUTA

**Sindipetro RJ**  
PRECISA SE POSICIONAR



Uma governabilidade “à frio”, apoiada somente nas negociações com esse Congresso Nacional, não parece indicar uma boa saída para os trabalhadores e, até mesmo, para a própria governabilidade de Lula. A melhor forma de acabar com a influência bolsonarista é atendendo a expectativa que 59.563.912 trabalhadores depositaram nas urnas. Isso só será possível se Lula governar apoiado na mobilização do povo. Um governo que atenda as necessidades da população não é possível se nele

há espaço para a direita fisiológica que atende os interesses do grande capital. Sem atender às necessidades da população, o bolsonarismo voltará com ainda mais força ameaçando a todos nós.

Neste sentido, segue sendo urgente a construção e fortalecimento de uma frente única da esquerda e dos movimentos sociais, que lute nas ruas para derrotar a extrema direita neofascista e pelas mudanças estruturais que o Brasil tanto precisa.

## DEBOLSONARIZAR A PETROBRÁS, JÁ!

Parte da mesma luta contra as concessões ao centrão é a luta por desbolsonarizar a Petrobrás. São muitos os cargos de gestão e importância que são tocados por notórios bolsonaristas, inimigos da Petrobrás como empresa estatal e propulsora do desenvolvimento nacional. Fim dos postos de poder pra essa turma, já! Fora Bolsonaristas da Petrobrás!



- ▶ Independência do sindicato frente ao governo, defendendo nossas pautas.
- ▶ Prioridade na luta contra a extrema-direita na Petrobrás e no país.
- ▶ Encampanhar uma campanha “Fora gestores bolsonaristas da Petrobrás!”
- ▶ Fim do PPI foi uma vitória, mas os preços precisam cair ainda mais para se “abrasileirar”. Lutar pelo “abrasileiramento” dos preços.
- ▶ Lutar pela retomada dos ativos privatizados nos últimos anos
- ▶ Chega da sabotagem de Campos Neto no BC. Lutar em conjunto com o movimento social pela redução da Taxa de Juros do país!
- ▶ Revogação das reformas trabalhistas, previdenciária e lei das terceirizações.
- ▶ Encampar como sindicato a campanha pela PL das Fake News, combatendo a máquina de ódio à serviço do fascismo.
- ▶ Que o Sindipetro-RJ chame os demais sindicatos de estatais no Rio de Janeiro para um fórum unificado de luta em defesa das estatais.
- ▶ Sem anistia! Golpistas na cadeia já!
- ▶ Contra a criminalização do MST e demais movimentos sociais.



# ACT 2023: RECONQUISTAR DIREITOS

O Nosso ACT sofreu muitos ataques após o golpe. Com a aprovação da Reforma Trabalhista, a gestão da empresa se aproveitou para desmontar cláusulas históricas que representavam o acúmulo de anos de luta da categoria. É fundamental que, após as negociações nos GT's, a Campanha Reivindicatória combine a luta pela Petrobrás Estatal com a recomposição desses direitos.

Um anseio que está na boca da categoria também é a unidade entre FNP e FUP para a condução da campanha salarial. As direções precisam atuar nesse sentido, sob o risco de fazermos uma campanha em separado, o que prejudica a disposição para a luta da nossa base, que é única e nacional. Por isso defendemos:

▶ **Mesa única na negociação** com a empresa

▶ Definição dos rumos da campanha através de **coordenação unificada entre FUP e FNP**

▶ **AMS** - Retorno da Relação de Custeio 70x30 e volta da gestão para a Petrobrás. Fim da APS;

▶ **Teletrabalho** - Regramento, direitos e garantias de acesso e permanência via Acordo Coletivo de Trabalho;

▶ **Terceirização** - Fim da terceirização das atividades fim, recomposição do efetivo próprio e cláusula de garantia para os trabalhadores do setor privado (construção civil, metalúrgicos, etc...)

▶ **Reajuste e Remuneração Variável** -

Recomposição dos salários com garantia da inflação do período mais reajuste real para recompor perdas dos últimos anos. Fim do PPP e Regramento da PLR com base no lucro da empresa!

▶ **Banco de Horas** - Fim do banco de horas e da compensação forçada!

▶ **Mulheres** - Incorporar as pautas de diversidade aprovadas nos Encontros de mulheres da FNP e unitário FNP e FUP

▶ **Industrial** - Fim dos acordos com cláusula de chantagem, negociação do Acordo Permanente de Parada de Manutenção e Alimentação e Transporte de qualidade para todos!

▶ **ADM** - Abono das horas de carnaval e fim de ano!

▶ **GASLUB**- Adicional de campo terrestre para o GASLUB, assim como ocorre na UTGCA e UTGC.

▶ **Perdas que tivemos nos últimos anos e precisam estar de volta no nosso ACT:** Fim da promoção pra sênior dos N médios do PCACs; ▶ Fim do reajuste pelo VCMH na AMS;

▶ **Retorno do APT e APTT** nos valores anteriores e com seu estabelecimento em ACT;

▶ **Retomada dos extra-turnos** para os feriados que perdemos nos últimos anos;

▶ **Retorno do Auxílio educação** nível superior para os dependentes;

▶ **Retorno do HETT** por média.

## PETROBRÁS, SALVE A PETROS!

Acabou a paciência dos aposentados, aposentadas e pensionistas! Neste ano completamos 5 anos de descontos todo mês no contracheque por conta dos Planos de Equacionamento. Em abril começou a chegar a todos os colegas um novo desconto com a aprovação pela Petros de um novo PED para sanar o novo rombo do fundo de pensão.

A Petrobrás tem uma dívida bilionária com a Petros, mas ao invés de sanar suas dívidas, nos últimos anos a política de gestão da empresa foi repassar aos trabalhadores esta dívida. Já tentamos pela via jurídica e administrativa de diversas formas. Agora acabou a paciência!

Por isso, no dia 27 de abril o Sindipetro Caxias realizou uma manifestação com mais de 500 aposentados(as) e convocou as federações a se unirem



para realizar um ato nacional. Neste dia 30 de maio mais de 2000 petroleiros responderam ao chamado da FNP e da FUP e ocuparam o EDISE para cobrar a responsabilidade da Petrobrás sobre este rombo. As novas gestões da Petrobrás e do governo federal precisam resolver de uma vez por todas os problemas estruturais da nossa Petros. Agora a bola está com Jean Paul Prattes. Precisamos mudar essa gestão da Petros para que esteja a serviço dos nossos aposentados e aposentadas!

## VIVA A LUTA DAS PETROLEIRAS: NUNCA MAIS SEM NÓS



Durante o governo Bolsonaro, incentivado pelo discurso machista do presidente, casos de assédio e feminicídio explodiram em nosso país. Na Petrobrás, infelizmente, não foi diferente. As denúncias de assédio no interior da companhia tomaram o noticiário nacional, expondo o ambiente insalubre de trabalho e a política conivente da direção da empresa.

Mas as petroleiras têm dado a resposta à altura! O recente Encontro Nacional de Mulheres da FNP e o Encontro Unificado de Mulheres da FNP-FUP, mostraram a disposição de luta das mulheres contra o machismo e a defesa dos direitos femininos. As mulheres foram linha de frente na unidade da categoria organizando uma pauta comum de reivindicação e preparando a luta do ACT.